

CONHECIMENTO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA ROTINA CLÍNICA DE PACIENTES QUE FAZEM USO DE ANTITROMBÓTICA (APOIO UNIP)

Alunos: James Roque M. Júnior e Isabel Cristina Oliveira Fernandes

Orientador: Prof. Dr. Levy Anderson César Alves

Curso: Odontologia

Campus: Marquês

O cirurgião-dentista deve estar atualizado para possíveis intervenções, de urgência ou eletivas, que possam surgir na sua rotina clínica. Com o avanço de pesquisas na área, juntamente com uma melhor tecnologia, é possível observar um número elevado de diagnósticos de doenças formadoras de trombos, tais como o tromboembolismo venoso. Surge então a necessidade de tratamento específico, principalmente quando é preciso realizar algum procedimento cirúrgico. O aumento de pacientes diagnosticados com doenças formadoras de trombos resulta em um maior número de indivíduos em terapia com medicamentos antiagregantes plaquetários ou anticoagulantes orais. Tais medicamentos atuam na prevenção primária e secundária do tromboembolismo venoso. Diversos autores realizaram estudos com aplicação de questionários para cirurgiões-dentistas com o objetivo de avaliar o conhecimento dos profissionais sobre o atendimento clínico a pacientes em terapia antitrombótica. O objetivo do presente estudo é realizar uma revisão da literatura sobre o conhecimento do profissional de saúde em relação ao manejo clínico cirúrgico de pacientes sob terapia antitrombótica. Existe uma preocupação com a atuação do cirurgião-dentista nesses casos, pois há um temor de que a continuação do medicamento antitrombótico leve o paciente a um quadro hemorrágico grave. Em contrapartida, diversos estudos comprovaram que a descontinuação de tais medicamentos em procedimentos cirúrgicos orais pode causar um quadro de trombose, ocasionando um risco real à vida do paciente, enquanto o possível quadro hemorrágico, na maioria das vezes, não oferece risco real de morte e pode ser controlado com técnicas de hemostasia locais.